

ECONOMIA

Passeata pede conclusão da 3ª Ponte

Antonio Moreira



Os organizadores da passeata esperam realizar outras manifestações em favor da conclusão das obras

Tovar acha privatização inviável

O presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), João Luís Tovar, disse ontem "que a pretensão do governo do Estado em querer privatizar a obra não é recomendável e, em princípio, também não é viável". Ele considera que, primeiramente, deveriam ser esgotadas todas as tentativas para que a União liberasse os Cz\$ 2 bilhões necessários para a conclusão da obra.

Ele disse que a intenção do Estado em entregar às empreiteiras Odebrecht e Usimec a exploração do pedágio da Terceira Ponte, para que estas empresas dêem continuidade à obra, esbarra em uma série de questões de ordem jurídica e administrativa. A

primeira delas é que existe um contrato que determina que o valor do pedágio será estabelecido pelo governo do Estado e a receita proveniente da cobrança do pedágio seria utilizada no pagamento da dívida de Cz\$ 6 bilhões, hoje, junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

A dívida do Estado para com a Terceira Ponte está atualmente em Cz\$ 10 bilhões, dos quais Cz\$ 6 bilhões são do financiamento a ser pago junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Cz\$ 2 bilhões para com as empreiteiras por serviços executados e não pagos e mais Cz\$ 2 bilhões neces-

sários para a conclusão da obra. Ontem, advogados capixabas disseram que é legal a transferência de uma obra do Estado para a iniciativa privada.

No caso das empreiteiras aceitarem explorar o pedágio da Terceira Ponte, todo o débito existente hoje será repassado para elas. Tovar descartou a possibilidade da Usimec aceitar a exploração por se tratar de uma empresa estatal, adiando que, primeiramente, o Estado deve esgotar todas as alternativas para conseguir a liberação do dinheiro a título de fundos perdidos para só depois ensaiar outras alternativas.

Aproximadamente 50 veículos participaram ontem da passeata sobre a Terceira Ponte, na tentativa de sensibilizar o governo federal a liberar os recursos necessários para a conclusão da obra. A iniciativa foi do Lions Clube, que, na próxima semana, enviará uma comitiva a Brasília para fazer a entrega de um abaixo-assinado, com mais de 30 mil assinaturas, ao ministro do Planejamento, João Batista de Abreu.

A concentração teve início na Praça de Vila Velha, em frente à prefeitura, onde 200 pessoas aproximadamente, aguardavam a chegada do presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte, João Luiz Tovar, para dar início à passeata. Nenhum representante do governo do Estado e das prefeituras de Vitória e Vila Velha estiveram presentes.

O percurso foi acompanhado pelo ciclista Itamar Fernandes de Almeida, funcionário da Companhia Vale do Rio Doce, e seu filho menor Rômulo Portella Fernandes, de seis anos. Tovar afirmou que só foi permitida a travessia de um ciclista na ponte porque não havia muito

Está sendo organizado um abaixo-assinado com 30 mil assinaturas

vento e os carros estavam trafegando numa velocidade de mínima.

ABAIXO-ASSINADO

Após atravessarem os 3.309 mil metros de extensão da ponte, os representantes do Lions Clube pararam nas obras de acesso, em Vitória, onde fizeram a entrega do abaixo-assinado, com cerca de 12 mil assinaturas coletadas até agora, ao presidente da Ceterpo, João Luiz Tovar.

O vice-governador do Lions Clube, Moival Cardoso, disse que a iniciativa da entidade visa sensibilizar as autoridades federais para a liberação dos recursos necessários à conclusão da obra. Tovar agradeceu a manifestação afirmando que ela representa a vontade da população capixaba e que espera que os políticos capixabas coloquem os interesses do Estado acima de seus interesses pessoais.